



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Alterações laboratoriais em cães com suspeita de Parvovirose - Estudo retrospectivo
Autor	NATALYA SILVA PACHECO
Orientador	ANELISE BONILLA TRINDADE GERARDI

Autor(a): Natalya Silva Pacheco

Orientador(a): Profa. Dra. Anelise Bonilla Trindade Gerardi

Temática: Ciências Agrárias – Veterinária – Clínica Veterinária

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Veterinária

ALTERAÇÕES LABORATORIAIS EM CÃES COM SUSPEITA DE PARVOVIROSE – ESTUDO RETROSPECTIVO

A parvovirose canina é uma doença viral altamente contagiosa e potencialmente fatal que acomete cães, especialmente filhotes. Os sinais clínicos são variados e sugestivos, sendo a diarreia sanguinolenta o principal. Exames laboratoriais auxiliam no diagnóstico e na determinação do prognóstico de cada paciente, portanto, o estudo teve como objetivo determinar os perfis hematológicos de cães com suspeita clínica de parvovirose que foram atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCV-UFRGS) entre os anos de 2017 a 2019, além de avaliar a associação entre as alterações encontradas com a evolução da doença. O estudo retrospectivo de coorte foi realizado através do acesso as fichas médicas dos pacientes e assim, selecionados trinta e seis cães que cumpriam os critérios de suspeita clínica de parvovirose, internação no setor de doenças infectocontagiosas do HCV-UFRGS e resultados de hemograma no momento da admissão. Foram analisadas informações básicas e as fichas de internação dos selecionados, além da coleta dos dados dos seus respectivos exames sanguíneos. O estudo constatou alterações hematológicas semelhantes entre os cães com suspeita da doença, com maior prevalência de variações em hematócrito, leucócitos totais, neutrófilos segmentados e linfócitos, sendo a diminuição dos leucócitos totais a alteração mais encontrada (65%). Variações em hematócrito e hemoglobina foram associadas a mais dias de internação, enquanto valores altos de eosinófilos foram associados a menos dias de internação. A maior propensão de evoluir para óbito foi visualizada em pacientes com valores diminuídos de eritrócitos, hemoglobina, hematócrito, volume corpuscular médio (VCM) e concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM). Desta forma, conclui-se que o maior risco de morte ocorreu em cães anêmicos, e que pacientes com eosinofilia apresentam mais rápida recuperação, portanto, exames laboratoriais são imprescindíveis para predizer a evolução da parvovirose canina.